

Percepções das professoras e professores do IFCE campus Crateús a respeito da Pedagogia Feminista.

Autor: Paloma Carvalho Rodrigues (1); Co-autor: Patrícia Leandro Mesquita (2); Co-autor: Francisca Rayane Pereira do Nascimento (3); Orientador: Antônia Karla Bezerra Gomes (4)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – palomexlady@gmail.com (1)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – patty.mesquita@gmail.com (2)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – rayane.nascimento2@gmail.com (3)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – karla.gomes@ifce.edu.br (4)

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo investigar as percepções das professoras e dos professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, campus Crateús a respeito da Pedagogia Feminista para compreender a importância da discussão destes conceitos na formação de professores e suas implicações nas práticas em sala de aula na superação de relações opressoras entre homens e mulheres em todos os campos sociais. Utilizamos um questionário com doze perguntas direcionado aos docentes da instituição, a fim de colher os dados necessários para a pesquisa. Percebemos que a maioria dos docentes não conhecia ou pouco tiveram contato com a pedagogia feminista ao longo da formação inicial ou contínua. O intuito foi levá-los a uma reflexão acerca da pedagogia feminista para que haja discussões nas quais sejam criadas condições para que as mulheres possam compartilhar suas experiências, possam ter mais voz e se considerem produtoras de conhecimento, seja em sala de aula, ou nos mais diversos setores da instituição.

Palavras-chave: Pedagogia Feminista; Formação de professores; IFCE campus Crateús.

Introdução

O feminismo é um movimento social que objetiva a luta pelos direitos iguais entre mulheres e homens, e deseja conquistar isso através do empoderamento feminino e da conscientização de homens e mulheres. Esse movimento está ligado diretamente às discussões sobre gênero e as relações de poder.

O feminismo teve início no século XIX, durante a Revolução Francesa. As mulheres começaram a questionar os modelos sociais, as desigualdades as quais eram submetidas, o grande impulso foi motivado pelas diferenças políticas e de outros direitos percebidas nessa época. Foi nesse período que surgiu o movimento sufragista, segundo Lopes (1997, pg. 15):

[...] as manifestações contra a discriminação feminina adquiriram uma visibilidade e uma expressividade maior no chamado “sufragismo”, ou seja, no movimento voltado para estender o direito do voto às mulheres. Com uma amplitude inusitada, alastrando-se por vários países ocidentais (ainda que com força e resultados desiguais), o sufragismo passou a ser reconhecido, posteriormente, como a “primeira onda” do feminismo. Seus objetivos mais imediatos (eventualmente acrescidos de reivindicações ligadas à organização da família, oportunidade de estudo ou acesso a

determinadas profissões) estavam, sem dúvida, ligados ao interesse das mulheres brancas de classe média, e o alcance dessas metas [...]

No final dos anos 1960 teve início a segunda onda do feminismo. Nesse período as mulheres lutaram mais intensamente pela igualdade social e igualdade de direitos, questionando todas as formas de submissão, opressão e desigualdades enfrentadas. Foi também nessa época que as mulheres começaram a se unir mais e encontrar força umas nas outras, a fim de fortalecer o movimento e a coletividade entre elas.

Lopes (1997) comenta em seu livro que é nesse contexto de comoção social e política e de transformação que o movimento feminista ganha visibilidade e ressurgiu, expressando grupos de conscientização, marchas, protestos públicos e também se expressa em livros, jornais e revistas. Situando-se nesse assunto, iremos iniciar nossas discussões sobre a pedagogia feminista.

A pedagogia feminista é o conjunto de princípios e práticas que pretende conscientizar tanto homens quanto mulheres, da ordem patriarcal corrente em nossa sociedade, dando-lhes instrumentos para superá-las e, assim atuarem de modo que construam a equidade entre os sexos. Seu principal objetivo é libertar homens e mulheres das amarras das ideologias e hierarquias de gênero, ou seja, da construção social das diferenças e desigualdades entre os sexos. (SARDENBERG, 2011)

A pedagogia feminista surge com a preocupação de conscientizar os educadores dessas eventuais situações de opressão que ocorrem em sala de aula ou mesmo em nível de instituição em que trabalham. Onde os docentes vão poder trabalhar com a consciência crítica do indivíduo para que possam iniciar discussões sobre o tema, e progressivamente gerar ações coletivas que possam transformar essa realidade.

Desejamos compreender se os docentes conhecem conceitos acerca da pedagogia feminista e fazer uma breve reflexão sobre os valores feministas e as práticas opressoras em sala de aula. Nessa pesquisa iremos trabalhar com dados coletados em um questionário feito com os docentes do IFCE – Campus Crateús, e a partir das respostas iremos discutir sobre a necessidade de conhecer a pedagogia feminista.

Metodologia

Na construção desta pesquisa foi utilizado um estudo bibliográfico e uma pesquisa de campo do tipo descritiva. Foi realizado um levantamento bibliográfico como referencial teórico. Trouxemos os conceitos acerca da pedagogia feminista, explanados pela Cecília

Sardenberg, um pouco da trajetória do movimento feminista com Guacira Lopes e algumas discussões acerca das relações de gênero e a pedagogia feminista no currículo com o Tomaz Tadeu da Silva.

Elaboramos um questionário com doze perguntas para os docentes da instituição, onde eles puderam responder questões sobre a pedagogia feminista e ainda deixarem sugestões sobre como pode ser trabalhado esse conceito, seja em sala de aula ou mesmo na instituição de maneira geral.

A aplicação do questionário foi feita via internet e foi elaborado no Google Docs. O público-alvo foi os docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, localizado na cidade de Crateús no interior do estado do Ceará. A pesquisa foi realizada entre os dias 29 de agosto de 2018 e 07 de setembro de 2018, ficando o formulário vinculado ao sistema eletrônico de diário dos professores.

No questionário buscamos saber se os professores conhecem o conceito da pedagogia feminista, se tiveram algum contato com este tema na graduação ou em estudos posteriores. Também buscamos saber se a instituição ofereceu meios para que eles tivessem acesso às informações acerca deste tema, e se eles, não conhecendo o assunto, utilizariam como metodologia em sala de aula ou incentivariam discussões sobre a pedagogia feminista. E por fim, foi deixado um espaço para sugestões de como promover conversas acerca do tema em questão.

Resultados e Discussão

Foi realizada a elaboração de um questionário com doze perguntas, com o objetivo de saber se os professores conhecem conceitos ou já fizeram leituras acerca da pedagogia feminista. Se eles se sensibilizam com as discussões promovidas sobre as relações de gênero e o feminismo em questão. Ou seja, se em algum momento da carreira acadêmica deles, o tema em questão esteve no currículo, ou se esteve, foi discutido. Nessa pesquisa, foi preservada a identidade dos entrevistados.

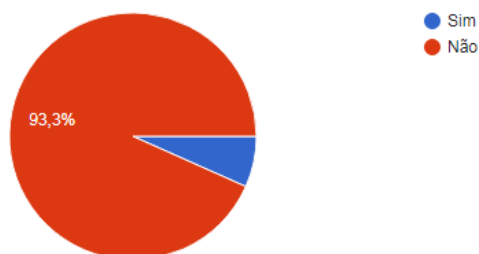
A maioria dos entrevistados é do sexo masculino, sendo um total de dez homens e cinco mulheres. O IFCE campus Crateús é um universo majoritariamente masculino. As cinco primeiras perguntas contemplaram sexo, gênero, idade dos docentes, formação acadêmica e local onde concluíram a formação. Dez são homens e cinco são mulheres. Dez deles se consideram homens e cinco se consideram mulheres. Temos um espaço amostral de idades bem variado. Cinco deles tem menos de 30 anos, oito tem entre 31 e 40 anos, um está entre 41

e 50 anos e outro está acima dos 50 anos. Três deles são bacharéis, sete são licenciados, um é especializado, seis deles são mestres, três são doutores e um respondeu outros, sem especificar. Os docentes concluíram suas formações em diversas instituições do Ceará e apenas um deles concluiu fora do estado, no Rio de Janeiro. Podemos perceber que por mais variado que seja o nosso público, tanto no sexo, como na idade e formações, o conhecimento acerca da pedagogia feminista não é comum de ser estudado.

Quatorzes docentes responderam que não tiveram acesso aos conceitos acerca da pedagogia feminista na sua formação inicial. E apenas um respondeu que teve acesso.

Na sua formação inicial você teve acesso aos conceitos acerca da Pedagogia Feminista?

15 respostas



O que observamos foi que, os professores serem licenciados, ou terem formação contínua na área da educação nada influencia em conhecer sobre o assunto. E como vemos, a maioria dos entrevistados são do sexo masculino. Isso tem relação com as mulheres terem pouco espaço no mercado de trabalho, nos locais onde trabalham. Traz um espaço mais masculino e um pensamento mais patriarcal. Segundo Silva (1999):

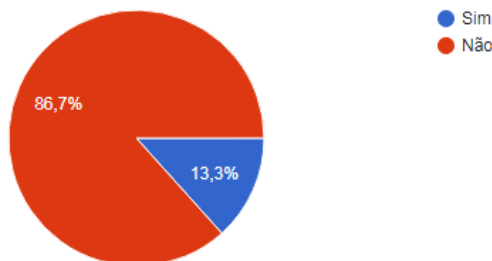
[...] o mundo social está feito de acordo com os interesses e as formas masculinas de pensamento e conhecimento. [...] A sociedade está feita de acordo com as características do gênero dominante, isto é, o masculino. Na análise feminista, não existe nada mais masculino, por exemplo, do que a própria ciência. A ciência reflete uma perspectiva eminentemente masculina. [...]

O autor nos explica que a hegemonia do conhecimento é considerada masculina e, além disso, que nos fala que não é uma questão simplesmente de acesso. Dar acesso as mulheres a entrarem numa universidade, ou serem inseridas no mercado de trabalho não vai mudar muita coisa. O que tem que mudar é a perspectiva das pessoas, de um modo geral.

Treze professores disseram que não tiveram acesso aos conceitos sobre o tema em sua formação continuada e dois deles responderam que sim, tiveram acesso.

Na sua formação contínua você teve acesso aos conceitos acerca da Pedagogia Feminista?

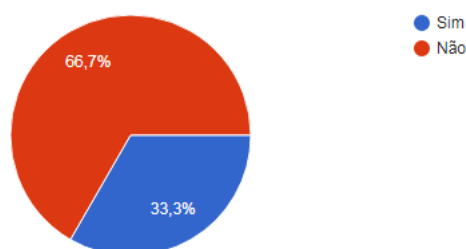
15 respostas



Dez docentes informaram que a instituição onde trabalham não proporciona ou proporcionou o acesso às informações acerca desse tema. Cinco deles, disseram que foram contemplados com informações acerca do assunto.

A instituição onde trabalha proporciona ou proporcionou discussões sobre Pedagogia Feminista?

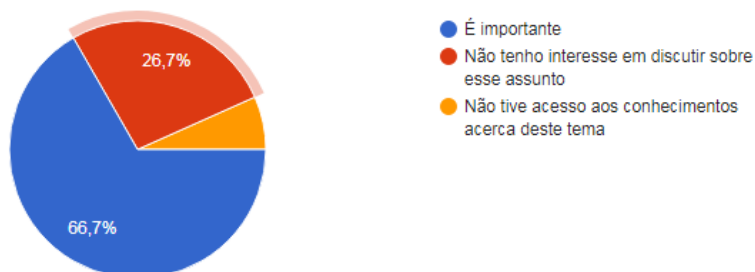
15 respostas



Dez professores acham que é importante discutir sobre a pedagogia feminista a fim de transformar o ambiente da sala de aula. Quatro deles responderam que não tem interesse em discutir o assunto e apenas um respondeu que não teve acesso aos conhecimentos acerca desse assunto.

Qual a importância da Pedagogia Feminista para a transformação de práticas opressoras na sala de aula?

15 respostas



Sete docentes responderam que não se beneficiaram com os conhecimentos sobre o assunto em sua prática pedagógica. Cinco deles responderam que em algum momento tiveram o suporte dos conhecimentos adquiridos e três deles não tiveram acesso aos conceitos acerca da pedagogia feminista.

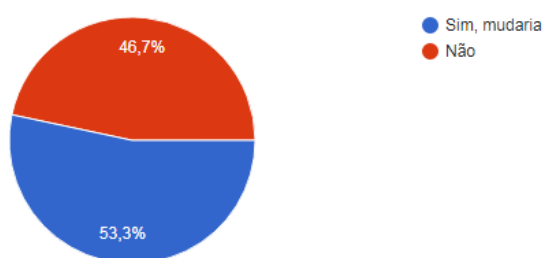
Se você teve acesso aos conceitos acerca da Pedagogia Feminista, você acha que isso lhe deu suporte em algum momento?

15 respostas



Conhecendo a Pedagogia Feminista, você pretende mudar algo em sua prática docente?

15 respostas



Oito professores responderam que ao conhecer um pouco sobre a pedagogia feminista, pretendem mudar algo em sua prática pedagógica. Sete deles, respondeu que não mudariam

nada. Muitas vezes eles não se sentem contemplados com as informações porque não buscam saber e acham que tudo está bom e que nada precisa ser mudado, isso nos mostra o quão acomodados podemos ser. Isso prejudica bastante o quanto poderíamos crescer e evoluir quanto pessoas capazes de pensar criticamente.

Foi deixado um espaço para sugestões, onde eles puderam escrever sobre o que poderiam fazer para dar visibilidade e serem discutidos temas relacionados a pedagogia feminista. As sugestões variaram entre cursos, capacitações, levantamento de materiais que possibilitem o esclarecimento sobre a importância de discutir esse assunto, oficinas, palestras, mesas redondas, respeito e diálogo, e até participação e representação feminina em todos os setores e departamentos da instituição. Alguns professores escreveram que não conheciam o assunto e por isso não deixaram sugestões. E um professor escreveu o seguinte pensamento: “Acho isso desnecessário. O feminismo está sofrendo com o populismo desnecessário onde tu é feminismo, feminismo, feminismo...”. E é por esse motivo que devemos aprofundar nossas discussões sobre a pedagogia feminista, trazendo mais informações sobre o que ela prega, que segundo Segundo Silva (1999):

[...] a pedagogia feminista preocupou-se, sobretudo, em desenvolver formas de ensino que refletissem os valores feministas e que pudessem formar um contraponto às práticas pedagógicas tradicionais, que eram consideradas como expressão de valores masculinos e patriarcais. A pedagogia feminista tentava construir um ambiente de aprendizagem que valorizasse o trabalho coletivo, comunitário e cooperativo, facilitando o desenvolvimento de uma solidariedade feminina, em oposição ao espírito de competição e individualismo dominante na sala de aula tradicional. [...] a pedagogia feminista pode servir de inspiração para uma perspectiva curricular preocupada com questões de gênero, na medida em que o currículo não pode ser separado.

Pudemos perceber que de um universo de 69 docentes, dentre eles 64 efetivos e 05 substitutos/temporários¹, apenas 15 se interessaram em contribuir para a construção desse trabalho. Como pudemos perceber, segundo o nosso questionário, a maioria dos participantes não conhecem ou não tiveram acesso aos conceitos acerca da pedagogia feminista. Isso só nos mostra o quanto os docentes não têm interesse em ampliar seus horizontes, ou mudar suas práticas pedagógicas. A seguir, faremos nossas considerações sobre o resultado da nossa pesquisa.

Conclusão

¹ <https://www.plataformanilopecanha.org/>

Como percebemos durante o trabalho, os docentes não conhecem muito os conceitos acerca da pedagogia feminista. Sendo assim ocorre a falta de diálogo entre os docentes e discentes da instituição, criando certo comodismo e desinteresse dos dois lados. E isso acarreta no aumento de práticas opressoras em sala de aula, e muitos discentes ficam quietos diante de tal situação, por não conhecerem ou saberem que isso não deve ser tolerado.

Como foi citado anteriormente, temos um total de sessenta e nove docentes, e apenas quinze deles se interessaram em contribuir com o questionário. Isso também nos mostra que eles não têm interesse em conhecer conceitos novos, abrir seus horizontes ou melhorar a metodologia de ensino que utilizam. Além do que o universo de docentes é majoritariamente masculino, visto que apenas quatorze do total são mulheres. Isso dificulta bastante o diálogo e a compreensão sobre os valores feministas, sobre o feminismo e a pedagogia feminista. Provavelmente esse seja o motivo do baixo nível de participação tanto na resposta do questionário como também da falta de conhecimento sobre o assunto e a ausência de visibilidade e discussão sobre a pedagogia feminista na instituição.

Desse modo, podemos perceber o quanto ainda somos acomodados, que sempre achamos que sabemos o suficiente e que mudar não é necessário. Ainda vivemos em uma sociedade patriarcal, de valores sexistas que condicionam a ascensão social das mulheres. Além de serem valores culturais, enraizados principalmente no próprio público feminino, pois mulher não pode conhecer mais que o homem, mulher não pode ganhar mais que o homem, mulher muitas vezes nem é gente.

Para promover a equidade, é necessário que fiquemos atentos(as) às condições femininas e que possamos criar condições para que se dê início ao processo de conscientização e “empoderamento” das mulheres. Temos que desenvolver diferentes práticas educativas para que haja a sensibilização não apenas das mulheres, mas também dos homens quanto aos valores feministas e as questões de gênero, através de palestras, capacitações dos docentes, mesas redondas e oficinas que abordem o tema e sua devida importância.

Referências

Louro, Guacira Lopes (1997). **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SARDENBERG, Cecilia M.B. (2011). **Considerações Introdutórias às Pedagogias Feministas**. Salvador: NEIM/UFBA: REDOR, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da (1999). **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.